

## A alegria de ver surgir uma bola de sabão

Profa. Dra. Maria Angela Barbato Carneiro<sup>1</sup>

Que saudades sentimos dos tempos de criança, quando, com materiais e coisas simples criávamos nossas brincadeiras e nos divertíamos. Uma delas, talvez das melhores, era fazer bolas de sabão dentro da banheira, quando nossos pais nos banhavam, uma maneira que nos entretivéssemos na ação, nos divertíssemos e, ainda, não alagássemos o banheiro.

Apenas com nossas mãos e com um pouco de sabonete derretido na água através de um sopro leve, surgisse uma bola de sabão que era acompanhada de muitas fantasias. Quantos sorrisos e quantas alegrias, sem contar nas parcerias entre nós e nossos pais.

Outras vezes dispúnhamos dos talos de mamona<sup>2</sup> que se assemelham a canudos, porém são mais grossos e com eles brincávamos alegremente. Certo é que a natureza estava ao nosso favor.

Hoje, os pequenos não estão habituados a observar a vegetação que está ao seu entorno, quando existe, é claro e desconhecem as belezas não só dela como também das bolas de sabão.

Em uma pesquisa realizada em uma escola privada de classe média, na região norte da cidade de São Paulo, observamos que crianças entre 4 (quatro) e 6 (seis) anos nunca haviam feito bolinhas de sabão.

Foram oferecidas para a atividade, copinhos de café descartáveis, canudinhos para refrigerante, água e detergente.

Percebia-se a dificuldade que as crianças tinham em soprar a mistura feita, algumas chegaram até a engolir um pouco da dela porque não sabiam a diferença entre soprar e engolir. Descobriram que a quantidade do sabão e a forma como era dissolvida em água produzia bolas maiores ou menores e, por vezes, nem conseguiam fazê-las.

Ao final da atividade muitos pequenos vieram pedir para levar os copinhos para casa para repetirem a ação.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Maria Angela Barbato Carneiro é Titular do Departamento de Fundamentos da Educação onde coordena o Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar.

<sup>2</sup> Mamona é um vegetal cujas folhas são similares às do mamoeiro e existem em regiões próximas às beiras de rio.

Na Europa é comum observar brincantes em parques públicos para alegrar as crianças.



Acervo da autora



Acervo da autora

Essa brincadeira de origem desconhecida, mas simples de praticar, tem desaparecido dos ambientes infantis, sendo substituída por inúmeros outros artefatos eletrônicos que, evidentemente, não devem ser desprezados porque fazem parte da sociedade hodierna, mas que, certamente as crianças deverão ter um equilíbrio entre as atividades lúdicas atuais e as tradicionais.

Pintores famosos como Murillo, Manet, entre outros, registraram em suas obras a presença das brincadeiras. A figura abaixo retrata o filho de Manet um dos grandes impressionistas, fazendo uma bola de sabão.



C

Fonte:

[http://www.google.com.br//gte\\_rd=cr&ci=cTWGV8G8j.K8gf9z534Cg#q=as+bolas+de+sabão+manet](http://www.google.com.br//gte_rd=cr&ci=cTWGV8G8j.K8gf9z534Cg#q=as+bolas+de+sabão+manet)

Consulta realizada em 13/07/2016 às 9h38min

Contudo, vem do século XV seu uso para o tratamento de fenômenos físicos químicos e biológicos. Também problemas matemáticos referentes a cálculo de superfície são realizados através das bolhas de sabão.

Podem ser realizadas além de canudos, barbantes, base amada dos coadores de café e muitas outras formas é só ter um pouco de imaginação.

Saiba mais:

[https://wikipedia.org/w/index.php/title=Bolha\\_de\\_sabão&oldid+45533884](https://wikipedia.org/w/index.php/title=Bolha_de_sabão&oldid+45533884)

